

ANÁLISE DAS ADVERSIDADES ENCONTRADAS NO TRATAMENTO PSICOFARMACOLÓGICO ADEQUADO EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR (TDM)

Leticia da Silva Pedro^{1*}; Ityara Cristina Busetti²

^{1,2}Faculdade Focus. Cascavel, Paraná, Brasil. *E-mail do autor principal: letciasilpedro@gmail.com

RESUMO: O Transtorno Depressivo Maior (TDM) constitui um desafio significativo de saúde pública devido ao seu impacto na funcionalidade e na qualidade de vida dos indivíduos. O tratamento psicofarmacológico é uma das estratégias primordiais para o manejo clínico da condição, contudo, a efetividade da terapia é frequentemente comprometida por múltiplos fatores. Este estudo teve o objetivo de identificar e analisar as interferências encontradas pelos profissionais de saúde no tratamento psicofarmacológico adequado em indivíduos com transtorno depressivo maior. Para esta revisão de literatura, realizou-se uma pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva, utilizando as bases de dados PePSIC, SciELO, PubMed Central e Google Acadêmico. A estratégia de busca foi estruturada a partir das palavras-chave: depressão, transtorno depressivo maior, tratamento psicofarmacológico, atenção multiprofissional e farmacologia clínica. A análise dos dados revela que a adesão e a continuidade ao tratamento psicofarmacológico da depressão são processos complexos, influenciados por uma rede de fatores facilitadores e barreiras significativas. Entre os principais obstáculos para a adesão, destacam-se a ocorrência de efeitos adversos indesejados, que frequentemente levam à descontinuidade, e as condições sociodemográficas dos pacientes. Observou-se que um ambiente familiar desfavorável, somado à carência de acolhimento e às dificuldades de acesso aos serviços de saúde, impacta diretamente o sucesso terapêutico. Além disso, a ausência de uma abordagem multiprofissional integrada limita o monitoramento e o manejo clínico. Conclui-se que a superação das barreiras no tratamento do TDM exige, além da intervenção medicamentosa, um olhar clínico que considere a individualidade do paciente e o seu contexto psicossocial. É necessário que os profissionais de saúde adotem estratégias de atenção multiprofissional, priorizando o acolhimento, o monitoramento constante dos efeitos colaterais e o suporte familiar, visando a efetiva promoção da adesão ao tratamento e a recuperação da autonomia do paciente.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento; Farmacologia clínica; Saúde mental; Transtorno depressivo maior; Tratamento psicofarmacológico.

Agência de fomento: Não houve financiamento ou apoio institucional para a realização desta pesquisa.